

**CORRIDA ELEITORAL** Só em Mato Grosso do Sul, 59 representantes de seis etnias disputam vagas nas câmaras municipais

# Índios candidatos lutam por direitos

Meire Vieira - 19/2/1999

ARNOR RIBEIRO  
Agência JB

**CAMPO GRANDE** - Cerca de 20 mil índios vão às urnas nas eleições do próximo domingo em Mato Grosso do Sul, segundo estima o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O eleitorado indígena vive em 22 dos 77 municípios do estado, morando em cidades e reservas. O Tribunal Regional Eleitoral vai instalar urnas eletrônicas também em seções que funcionam nas aldeias.

Pelo menos 59 candidatos indígenas a vereador disputam os votos distribuídos nas seis etnias sul-mato-grossenses: guarani, caiuí, terena, ofaié xavante, guató e kadiwé. As seções exclusivas se concentram em municípios como Dourados, Miranda e Sidrolândia.

Em Miranda serão 10 lugares de votação localizados nas reservas La Lima, Cachoeirinha e Pillad Rebuá. São aproximadamente três mil eleitores terena, para 15 concorrentes da etnia que disputarão vagas na Câmara Municipal.

Em Dourados, segundo dados da Fundação Nacional do Índio (Funai), os eleitores guarani, caiuí e terena vão escolher seus candidatos em nove seções instaladas nas aldeias Jaguapiru e Bororó. Seis candidatos serão submetidos à avaliação de seu eleitorado étnico e de outras pessoas simpatizantes da causa.

**Troca de favores** - O chefe do Núcleo de Apoio ao Índio da Funai em Dourados, o terena Wilson Matos, calcula que na região há pelo menos três mil eleitores índios aptos a votar. O número é suficiente para eleger dois vereadores, segundo o chefe do Núcleo. Mas Wilson Matos explica que nem todo índio vota em índio. Ele reclama que muitos candidatos brancos conquistam votos nas aldeias em troca de favores, como cestas básicas, por exemplo.

Nas eleições municipais de 96, apenas dois índios, de Aquidauana, se elegeram em Mato Grosso do Sul entre 60 candidatos a vereador. São eles Edmilson Aurélio Marcos (PSDB) e Enedino da Silva (PPS), que concorrem à reeleição.

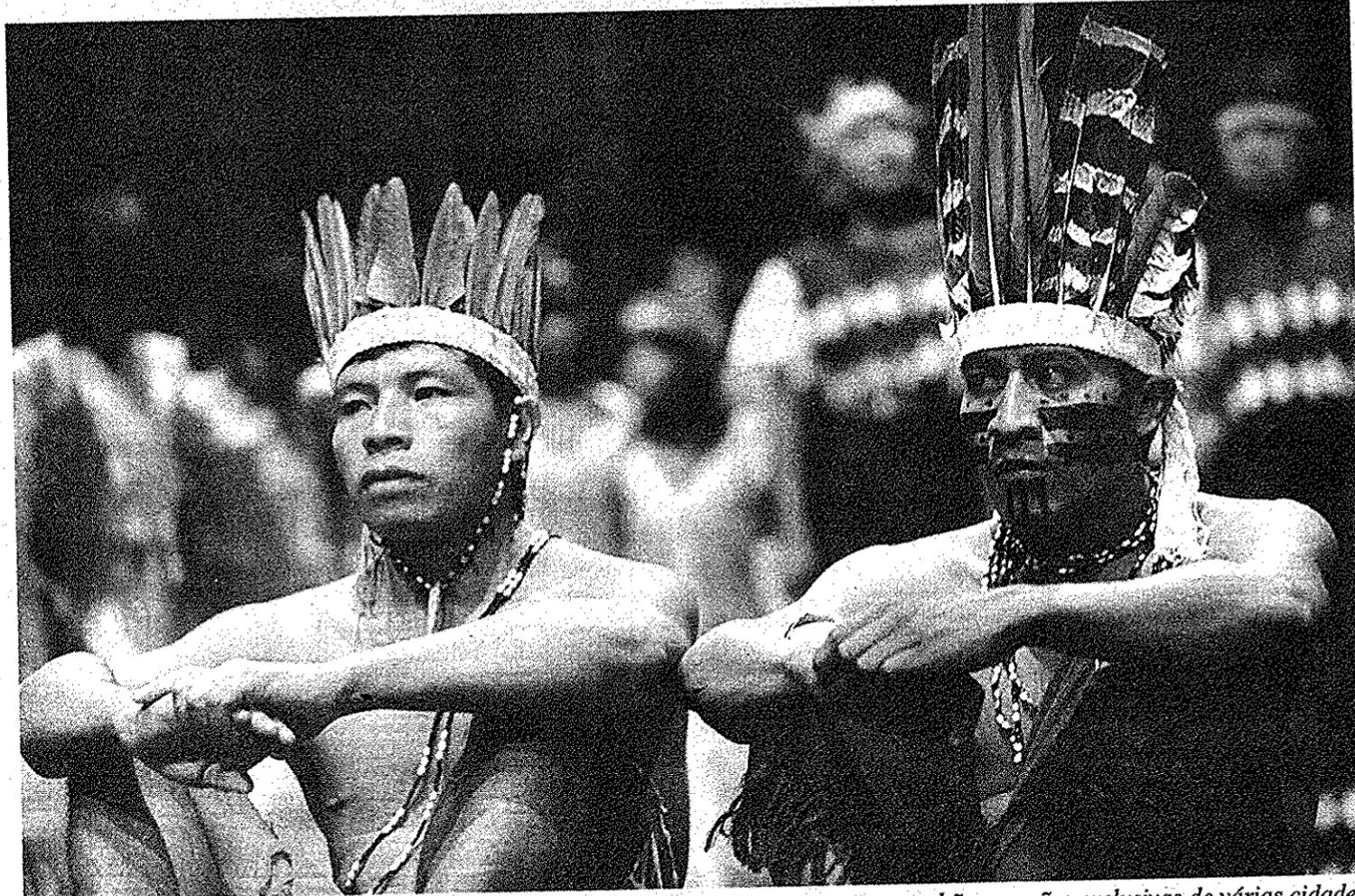
Nem todos os setores concordam com o movimento dos índios em busca de cargos eletivos. Olívio Mangolim, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), acusa os partidos de usarem as etnias para "puxar votos", não se preocupando sinceramente com a luta pelos seus direitos.

Nas duas aldeias terena em Sidrolândia - Tereré e Córrego do Meio - os caciques tomaram medidas radicais e restritivas. Eles não permitiram que candidatos brancos fizessem campanha em seus territórios. Só os índios Jersonita Gabriel Sol, Elmo Pires de Souza - ambos do PT - , Agenor Honorato Lopes (PDT) e Florian Alves Campos (PTB) divulgaram suas propostas entre os índios do município.

**Benefícios** - A professora Jersonita Sol, que vive na aldeia Córrego do Meio, é candidata pela segunda vez. Caso seja eleita, a terena vai lutar por mais benefícios para seu povo. A índia explicou que os terena têm necessidade de ampliar sua atividade agrícola. Jersonita, uma das seis mulheres indígenas de Mato Grosso do Sul que concorrem ao cargo de vereador nestas eleições, disse que vai ser uma defensora das mães de sua tribo na câmara de vereadores.

Outro candidato indígena é o também terena Ramão Machado da Silva (PDT). Cacique da aldeia Jaguapiru em Dourados, ele disse que concorre pela primeira vez a uma vaga no câmara municipal.

"É a necessidade que a gente vê no povo" justifica sua candidatura. "Nossos governantes não olham para a gente", lamenta Ramão Machado.



Os guaranis são uma das seis etnias indígenas do Mato Grosso do Sul que votarão amanhã em seções exclusivas de várias cidades